

## Comentários

Em novembro de 2008 a produção industrial recuou 5,2% frente a outubro, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 7,9% entre novembro e setembro. No confronto com igual mês do ano anterior a redução de 6,2% interrompeu um ciclo de vinte e oito meses de taxas positivas nessa comparação. Com isso, o índice acumulado para o período janeiro-novembro ficou em 4,7% e o acumulado nos últimos doze meses (4,8%) desacelerou frente ao resultado de outubro (6,0%).

O recuo de 5,2% observado na passagem de outubro para novembro últimos foi o maior desde maio de 1995 (-11,2%), levando o patamar de produção a retornar ao nível próximo ao de maio de 2007. Esse resultado refletiu o comportamento negativo de 21 dos 27 ramos pesquisados e atingiu todas as categorias de uso. O desempenho da indústria de veículos automotores, com queda de 22,6%, foi o principal impacto no resultado global, seguido por máquinas e equipamentos (-11,9%), edição e impressão (-14,8%), indústrias extrativas (-10,9%) e metalurgia básica (-10,2%). Vale mencionar que, em novembro, esse grupo de indústrias acentua sensivelmente o ritmo de queda registrado em outubro, de respectivamente: -1,6%, -5,1%, -5,1%, -0,3% e -0,3%.

Ainda na comparação com o mês anterior, os índices por categorias de uso confirmam a generalização da queda. Na série com ajustamento sazonal, bens de consumo duráveis recuou 20,4%, maior redução desde dezembro de 1997 (-21,2%), refletindo a sensibilidade deste segmento às condições do crédito, bens de capital teve queda de 4,0% e bens intermediários de -3,9%, quarta redução consecutiva, acumulando entre julho e novembro perda de 9,6%. A produção de bens de consumo semi e não-duráveis registrou a queda mais moderada (-0,7%).

O efeito da desaceleração industrial em novembro sobre a trajetória do índice de média móvel trimestral foi claramente negativo, não só para o total da indústria como também para as quatro categorias de uso. A

indústria geral acentuou o ritmo de queda entre outubro e novembro (-2,1%), a maior desde janeiro de 1998 (-2,4%), particularmente influenciada pelo recuo da produção de bens de consumo duráveis (-7,9%) e de bens intermediários (-2,5%), uma vez que bens de consumo semi e não-duráveis (-0,3%) e bens de capital (-0,4%) registraram reduções menores. Vale citar que, em outubro, o índice de média móvel trimestral de bens de capital era o único que ainda sustentava trajetória positiva.

A produção de novembro de 2008 ficou 6,2% abaixo da registrada em novembro de 2007, maior recuo desde os 6,4% de dezembro de 2001, quebrando a seqüência de vinte e oito meses de crescimento nessa base de comparação, o que evidencia um aprofundamento do ritmo de queda da atividade e um alargamento do conjunto de segmentos com decréscimo de produção. Vinte e dois ramos exibiram índices negativos, com os principais impactos vindo de veículos automotores (-18,3%), outros produtos químicos (-13,0%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-20,5%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (-29,7%) e borracha e plástico (-16,5%). O índice de difusão também refletiu a ampliação do quadro negativo: 64% dos 755 produtos investigados mostraram queda na produção, nível recorde desde janeiro de 2003, mês do início da série deste índice. Por outro lado, entre os cinco ramos com expansão, destacaram-se outros equipamentos de transporte (73,0%) e farmacêutica (17,0%), sustentados pela maior produção de aviões e medicamentos.

No corte por categorias de uso, ainda no comparativo novembro 08/novembro 07, apenas bens de capital sustentou expansão (3,6%), ao passo que bens de consumo duráveis (-22,1%), bens intermediários (-7,5%) e bens de consumo semi e não-duráveis (-2,8%) apontaram taxas negativas. É principalmente em bens de consumo duráveis que se evidenciam os efeitos da extensão das férias coletivas e de paralisações não planejadas já registradas em outubro.

O segmento de bens de capital foi positivamente influenciado pelo desempenho de bens de capital para transporte (39,1%) e para agricultura

(13,6%), enquanto máquinas e equipamentos para fins industriais (-10,9%), para construção (-8,0%) e para uso misto (-20,1%) assinalaram quedas significativas. Entre os bens de consumo duráveis, todos os grupamentos mostraram forte redução, com destaque para automóveis (-34,2%), seguido por eletrodomésticos (-12,9%) e telefones celulares (-4,6%). Setor de maior peso na estrutura industrial, bens intermediários apontou neste mês índice de difusão recorde: 68% dos 410 produtos pesquisados assinalaram queda, principalmente em produtos associados às atividades de outros produtos químicos (-12,6%), metalurgia básica (-8,9%), borracha e plástico (-16,8%) e veículos automotores (-15,2%), com destaque para os itens adubos e fertilizantes; lingotes, blocos e tarugos aço ao carbono; peças e acessórios de borracha e material plástico para a indústria automobilística; e autopeças. A produção de bens de consumo semi e não-duráveis recuou 2,8% pressionada, sobretudo, pelos segmentos de semiduráveis (-16,0%) e de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (-2,8%). O crescimento em carburantes (4,5%) e em outros não-duráveis (0,3%) impediu um resultado global mais negativo.

O indicador acumulado para janeiro-novembro ficou em 4,7%, perdendo em dois meses 1,7 ponto percentual. A liderança, em termos de impacto sobre o resultado global, manteve-se com veículos automotores (12,6%), seguido por outros equipamentos de transporte (37,9%) e máquinas e equipamentos (8,5%). Em sentido oposto, as quedas que mais pressionaram o índice global vieram de: máquinas para escritório e equipamentos de informática (-7,0%), madeira (-9,8%) e calçados e artigos de couro (-6,2%).

Segundo as categorias de uso, ainda no indicador acumulado janeiro-novembro, bens de capital exerceu a liderança da expansão em 2008 (17,0%), confirmando o ciclo de investimentos ao longo do ano. O setor de bens de consumo duráveis, com acréscimo de 7,3%, também assinalou crescimento acima da média da indústria (4,7%), apoiado, principalmente, na forte expansão da demanda doméstica por automóveis observada até setembro, enquanto os desempenhos de bens intermediários (3,3%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (1,7%) ficaram abaixo da média.

Em síntese, os índices para novembro de 2008 confirmam o movimento de desaceleração da produção industrial, refletindo os efeitos da forte reversão no ambiente econômico mundial a partir de meados de setembro, com impacto imediato sobre o crédito, e a conseqüente deterioração das expectativas dos agentes econômicos. Ainda que a área mais atingida seja a de bens de consumo duráveis, percebe-se um movimento de ampliação do número de setores em queda, com recuos mais claros em bens intermediários, provavelmente em função do menor nível de pedidos intraindustriais e da queda no volume das exportações.